

BOLETIM NOVO CAGED AMAPÁ

ABRIL/2025





BOLETIM NOVO CAGED - AMAPÁ

O Boletim do NOVO CAGED (Cadastro Geral de Empregos e Desempregos) apresenta uma análise dos dados disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), sobre o crescimento do mercado de trabalho formal. O Sistema do Caged foi substituído pelo sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas E-social, de forma gradativa desde janeiro de 2020, assim todas as empresas são obrigadas a declarar as movimentações por meio do E-Social.

O banco de dados fornece informações que embasam estudos, pesquisas, projetos e programas relacionados ao mercado de trabalho, subsidiando decisões governamentais.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de abril de 2025, o estado do Amapá apresentou um saldo de 775 postos de trabalho (453 do gênero masculino e 322 do gênero feminino), com 3.881 admissões (2.411 do gênero masculino e 1.470 do gênero feminino) e 3.106 desligamentos (1.958 do gênero masculino e 1.148 do gênero feminino).

Ao verificar os níveis de escolaridade dos trabalhadores Amapaenses revelam tendências interessantes quanto à formação educacional predominante. Entre os admitidos, destaca-se que a maioria possui nível médio completo, totalizando 2.948 pessoas. Logo em seguida, estão aqueles com ensino superior completo, com 325 celetistas.

Ao analisarmos os desligamentos, percebe-se que 2.215 trabalhadores com nível médio completo foram desligados, enquanto 329 possuíam ensino superior. Ao comparar os admitidos e desligados, o saldo de celetistas com nível médio completo é de 733. Aqueles com ensino superior apresentam um saldo de -4. Evidenciando a predominância do nível médio completo entre os celetistas e uma menor, mas significativa, presença de trabalhadores com graduação superior.



Evolução Mensal

Tabela 1 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - abril de 2025 (Série com Ajustes)

Região e UF	abril de 2025				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	2.282.187	2.024.659	257.528	0,54	
Espírito Santo	52.854	44.301	8.553	0,93	1
Goiás	92.435	77.655	14.780	0,91	2
Piauí	13.684	10.466	3.218	0,88	3
Mato Grosso do Sul	37.614	31.913	5.701	0,83	4
Sergipe	13.442	10.593	2.849	0,83	5
Amapá	3.881	3.106	775	0,80	6
Roraima	4.225	3.556	669	0,80	7
Acre	4.660	3.900	760	0,68	8
Bahia	90.186	75.833	14.353	0,66	9
Distrito Federal	38.820	32.082	6.738	0,66	10
Ceará	56.152	46.931	9.221	0,65	11
Tocantins	11.803	10.095	1.708	0,65	12
Minas Gerais	243.508	214.425	29.083	0,58	13
Paraná	176.128	157.522	18.606	0,57	14
Rio Grande do Norte	22.089	19.162	2.927	0,55	15
Maranhão	22.816	19.234	3.582	0,54	16
Rio de Janeiro	142.867	122.836	20.031	0,51	17
Pará	42.257	37.137	5.120	0,51	18
São Paulo	730.954	658.671	72.283	0,50	19
Pernambuco	58.818	51.317	7.501	0,49	20
Amazonas	25.806	23.128	2.678	0,48	21
Mato Grosso	55.636	51.494	4.142	0,43	22
Santa Catarina	147.644	137.184	10.460	0,40	23
Rondônia	14.249	13.132	1.117	0,37	24
Paraíba	20.787	19.210	1.577	0,31	25
Rio Grande do Sul	142.358	133.680	8.678	0,30	26
Alagoas	16.246	15.832	414	0,09	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

A tabela apresentada detalha a evolução do mercado de trabalho no Brasil em abril de 2025, com base nos dados do Novo CAGED (Cadastro Geral de Empregados e Desempregados). Esses dados são ajustados para refletir melhor as condições reais do mercado de trabalho formal em diversas regiões do país.



Brasil registrou um total de 2.282.187 admissões e 2.024.659 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 257.528 empregos. A variação relativa foi de 0,54%, indicando uma leve recuperação do mercado de trabalho nesse período.

Espírito Santo apresentou um saldo de 8.553 empregos e uma variação relativa de 0,93%, o estado lidera o ranking nacional. Este desempenho destaca sua capacidade de gerar empregos em um ritmo superior ao de outros estados.

O estado de Goiás obteve um saldo de 14.780 empregos e uma variação relativa de 0,91%, destacando-se como o segundo melhor desempenho no país. Piauí embora o número absoluto de empregos criados seja menor, com 3.218 novos postos, a variação relativa de 0,88% demonstra um avanço significativo em termos proporcionais.

São Paulo com o maior número absoluto de admissões (730.954) e desligamentos (658.671), o estado teve um saldo positivo de 72.283 empregos. Apesar do volume expressivo, a variação relativa foi de 0,50%, indicando um crescimento mais modesto proporcionalmente.

Minas Gerais apresentou um saldo de 29.083 empregos, com uma variação relativa de 0,58%. Isso demonstra um crescimento sólido em termos absolutos e relativos. Rio de Janeiro Com um saldo de 20.031 empregos e uma variação de 0,51%, o estado mostra sinais de recuperação do mercado de trabalho.

Alagoas apresentou o menor crescimento relativo de 0,09%, com um saldo de apenas 414 novos empregos, este número sugere desafios persistentes no mercado de trabalho local. Rio Grande do Sul embora tenha um saldo positivo de 8.678 empregos, a variação relativa de apenas 0,30% demonstra um crescimento mais contido.

Os dados indicam uma recuperação geral no mercado de trabalho brasileiro, com variações significativas entre os estados. Enquanto alguns estados como Espírito Santo e Goiás se destacam pelo crescimento rápido, outros como Alagoas enfrentam desafios mais



significativos. Analisar esses dados pode ajudar na formulação de políticas públicas focadas em regiões com desempenho inferior, promovendo assim um desenvolvimento mais equilibrado em todo o país.

Tabela 2 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico - (Série com Ajustes)

Região e UF	Últimos 12 Meses** (Mai/24 a Abr/25) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Varição Relativa (%)	Ranking
Brasil	26.084.395	24.443.065	1.641.330	3,53	
Amapá	50.946	42.638	8.308	9,27	1
Roraima	49.540	43.964	5.576	7,05	2
Amazonas	306.404	272.293	34.111	6,46	3
Rio Grande do Norte	251.078	219.407	31.671	6,24	4
Paraíba	239.986	213.264	26.722	5,47	5
Alagoas	211.662	189.904	21.758	5,03	6
Distrito Federal	468.760	423.502	45.258	4,57	7
Bahia	1.011.268	916.231	95.037	4,55	8
Sergipe	143.458	128.641	14.817	4,50	9
Pernambuco	660.495	596.093	64.402	4,40	10
Acre	54.447	49.939	4.508	4,20	11
Tocantins	137.489	127.186	10.303	4,02	12
Piauí	152.368	138.306	14.062	3,96	13
Santa Catarina	1.720.044	1.619.701	100.343	3,95	14
Pará	490.404	453.246	37.158	3,85	15
Ceará	636.046	584.226	51.820	3,78	16
Paraná	2.021.586	1.902.654	118.932	3,74	17
Goiás	1.006.210	951.136	55.074	3,50	18
Rondônia	168.978	158.977	10.001	3,45	19
Maranhão	273.764	251.764	22.000	3,41	20
Espírito Santo	573.961	544.343	29.618	3,30	21
São Paulo	8.241.025	7.788.249	452.776	3,20	22
Rio de Janeiro	1.694.174	1.575.040	119.134	3,14	23
Mato Grosso	656.714	629.845	26.869	2,84	24
Minas Gerais	2.812.213	2.681.877	130.336	2,67	25
Rio Grande do Sul	1.588.026	1.518.493	69.533	2,45	26
Mato Grosso do Sul	411.869	398.784	13.085	1,94	27

Fonte: Novo Caged – MTE.

A tabela 2 detalha a evolução do mercado de trabalho no Brasil, nos últimos 12 meses, de abril de 2024 a março de 2025. A seguir, faremos uma análise dos principais pontos destacados na tabela.



O saldo positivo de 1.613.752 empregos indica uma melhora no mercado de trabalho brasileiro, com uma variação relativa de 3,49%, mostrando que o número de admissões superou o de desligamentos.

O estado do Amapá se destaca como a região com o maior percentual de crescimento no emprego, ocupando o primeiro lugar no ranking de crescimento relativo, com um saldo positivo de 8.746 empregos e uma variação de 9,90%. Esse desempenho expressivo pode ser reflexo de políticas locais eficazes e um ambiente econômico favorável que impulsionou a criação de empregos na região, liderando com folga e destacando-se no cenário nacional como um exemplo de dinamismo no mercado de trabalho. Roraima apresentou um saldo de 5.344 e uma variação relativa de 6,80%, ocupando a segunda posição no ranking.

Amazonas com um saldo de 35.036 e uma variação relativa de 6,68%, ocupando o o terceiro lugar, mostrando um crescimento expressivo no número de empregos. Rio Grande do Norte apresentando um saldo de 31.372 e uma variação relativa de 6,21%, o estado também se destaca na criação de empregos.

São Paulo embora tenha o maior saldo absoluto de 453.496 empregos, a variação relativa foi de 3,22%, o que o coloca na 21ª posição no ranking. Ainda assim, a contribuição de São Paulo para o mercado de trabalho nacional é significativa devido ao seu tamanho. Minas Gerais com um saldo de 126.594 e uma variação de 2,60%, Minas Gerais ocupa a 26ª posição no ranking.

Ao analisarmos os dados as regiões menores, como o Amapá e Roraima, estão apresentando crescimentos percentuais mais expressivos em comparação com estados maiores. Isso pode ser reflexo de políticas locais eficazes ou mudanças econômicas regionais específicas, enquanto isso, estados como São Paulo e Minas Gerais, apesar de



apresentarem saldos absolutos elevados, têm variações relativas mais modestas, o que é esperado dada a sua maior base de comparação. Esses dados são fundamentais para o planejamento de políticas públicas e estratégias empresariais, permitindo uma melhor compreensão das dinâmicas regionais do mercado de trabalho no Brasil.

Tabela 3 - Evolução de admitidos, desligamentos e saldo por nível geográfico – abril de 2025 (Série com Ajustes)

Região e UF	Acumulado do Ano (2025) - com ajuste				
	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)	Ranking
Brasil	9.442.039	8.519.677	922.362	1,95	
Goiás	375.819	319.733	56.086	3,56	1
Mato Grosso	244.367	214.142	30.225	3,20	2
Tocantins	50.866	43.085	7.781	3,01	3
Santa Catarina	655.657	580.986	74.671	2,91	4
Mato Grosso do Sul	154.089	135.581	18.508	2,76	5
Amapá	17.362	14.745	2.617	2,75	6
Rio Grande do Sul	630.521	554.996	75.525	2,67	7
Roraima	17.015	14.956	2.059	2,49	8
Paraná	749.245	669.331	79.914	2,48	9
Distrito Federal	166.207	141.527	24.680	2,44	10
Bahia	365.835	319.385	46.450	2,17	11
Minas Gerais	1.014.888	909.304	105.584	2,15	12
Piauí	55.401	48.087	7.314	2,02	13
São Paulo	2.968.771	2.684.738	284.033	1,98	14
Rondônia	60.732	55.085	5.647	1,92	15
Espírito Santo	204.164	187.069	17.095	1,88	16
Amazonas	107.165	97.633	9.532	1,73	17
Pará	169.437	154.858	14.579	1,48	18
Maranhão	94.308	86.443	7.865	1,19	19
Acre	19.097	17.811	1.286	1,16	20
Ceará	219.580	206.751	12.829	0,91	21
Rio de Janeiro	584.211	550.543	33.668	0,87	22
Pernambuco	227.886	218.033	9.853	0,65	23
Rio Grande do Norte	85.925	82.530	3.395	0,63	24
Sergipe	51.809	50.114	1.695	0,49	25
Paraíba	84.422	83.656	766	0,15	26
Alagoas	65.893	77.493	-11.600	-2,49	27

Fonte: Novo Caged – MTE.



A tabela 3 oferece uma visão abrangente da dinâmica do mercado de trabalho no Brasil em março de 2025, destacando as admissões, desligamentos e o saldo de empregos em diferentes regiões e unidades federativas (UFs) do país. A seguir aborda os principais pontos observados nos dados.

No acumulado do ano de 2025, o Brasil registrou 7.138.587 admissões e 6.484.084 desligamentos, resultando em um saldo positivo de 654.503 empregos. Isso representa uma variação relativa de 1,39%, esses números indicam uma tendência de recuperação econômica, com mais empregos sendo criados do que encerrados.

Mato Grosso lidera o ranking nacional com a maior variação relativa de 2,74%, alcançando um saldo positivo de 25.854 empregos, esse resultado demonstra um forte desempenho econômico no estado. Goiás e Santa Catarina também se destacam, com variações relativas de 2,61% e 2,48%, respectivamente. Ambos os estados mostraram saldos positivos significativos, sugerindo um ambiente favorável para a criação de empregos.

O cenário geral positivo, alguns estados enfrentaram desafios: Paraíba, Sergipe e Alagoas registraram saldos negativos, com Alagoas apresentando o pior desempenho com uma queda de 2,74%. Indica uma necessidade de estratégias para fomentar a criação de empregos e estimular a economia local.

Enquanto o Brasil como um todo está em um caminho de recuperação econômica com saldo positivo de empregos, há variações significativas entre os estados, estados como Mato Grosso, Goiás e Santa Catarina estão se destacando na geração de empregos, enquanto outros, como Alagoas, enfrentam desafios econômicos. Essas disparidades podem ser atribuídas a fatores locais como políticas governamentais, setores econômicos predominantes e investimentos em infraestrutura. Para estados com saldos negativos, é crucial a implementação de políticas que incentivem o



crescimento econômico e a criação de empregos para melhorar a situação do mercado de trabalho nessas regiões.

Grupo atividade Econômica

Tabela 4 - Dados de emprego no estado do Amapá, por grupo atividade econômica – Abril 2025

Atividade Econômica	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque Mensal
Agropecuária	38	36	2	1.444
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	25	18	7	628
Pesca e Aquicultura	3	1	2	30
Produção Florestal	10	17	-7	786
Indústria	315	192	123	6.745
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	33	22	11	1.452
Eletricidade e Gás	67	6	61	613
Indústria de Transformação	204	155	49	4.227
Indústria Extrativista	11	9	2	453
Construção	361	403	-42	6.572
Construção de Edifícios	258	284	-26	4.464
Obras de Infraestrutura	80	76	4	1.091
Serviços especializados para Construção	23	43	-20	1.017
Comércio	1.341	1.092	249	31.512
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	84	67	17	2.163
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	215	188	27	5.765
Comércio Varejista	1.042	837	205	23.584
Serviços	1.826	1.383	443	51.635
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	292	248	44	18.693
Alojamento e alimentação	210	135	75	4.317
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	1.129	860	269	22.378
Outros serviços	106	65	41	2.482
Serviços Domésticos				9
Transporte, armazenagem e correios	89	75	14	3.756
Total	3.881	3.106	775	97.907

Fonte: Novo Caged



Os dados contém informações detalhadas sobre o mercado de trabalho no estado do Amapá durante o mês de abril de 2025. Estão organizados por grupos de atividade econômica e incluem o número de admissões, desligamentos, saldo e estoque mensal de empregados.

A agropecuária mostra estabilidade com um saldo positivo modesto de 2 postos de trabalho, refletindo um setor que mantém um número constante de empregos. O setor industrial apresentou um notável crescimento com um saldo positivo de 123 empregos, destacando-se como um dos motores da economia do estado.

Apesar de ser um setor tradicionalmente robusto, a construção enfrentou um saldo negativo de 42 empregos, o que pode indicar desafios econômicos ou uma desaceleração em projetos de infraestrutura.

O comércio se destacou como o setor com o maior saldo positivo de empregos, com 249 novas vagas, refletindo um potencial recuperação do consumo e das vendas no varejo.

O setor de serviços liderou a criação de empregos com um saldo impressionante de 443 novos postos. O subgrupo de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas foi particularmente forte, com um saldo de 269 vagas.

No total, o estado do Amapá apresentou um saldo positivo de 775 empregos em abril de 2025, com um estoque mensal totalizando 97.907 empregos. Este crescimento sugere uma economia em recuperação e expansão, especialmente nos setores de serviços e comércio, que são vitais para o desenvolvimento econômico da região.

A análise dos dados sugere que, apesar dos desafios enfrentados por setores como a construção, o estado está no caminho certo para fortalecer seu mercado de trabalho e oferecer mais oportunidades para seus trabalhadores.

Estoque de Empregos

O estoque é a quantidade total de vínculos celetistas ativos no mercado formal de trabalho.

Tabela 5 - Dados de emprego no estado do Amapá, segundo o Estoque – abril 2025

Atividade Econômica	Estoque Mensal
Agropecuária	1.444
Agricultura, Pecuária e Serviços relacionados	628
Pesca e Aquicultura	30
Produção Florestal	786
Indústria	6.745
Água, Esgoto, Atividade de Gestão resíduos e descontaminação	1.452
Eletricidade e Gás	613
Indústria de Transformação	4.227
Indústria Extrativista	453
Construção	6.572
Construção de Edifícios	4.464
Obras de Infraestrutura	1.091
Serviços especializados para Construção	1.017
Comércio	31.512
Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	2.163
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas	5.765
Comércio Varejista	23.584
Serviços	51.635
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	18.693
Alojamento e alimentação	4.317
Informação e comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	22.378
Outros serviços	2.482
Serviços Domésticos	9
Transporte, armazenagem e correios	3.756
Total	97.907

Fonte: Novo Caged



Os dados fornece uma visão abrangente do estoque de emprego no estado do Amapá, dividida por diferentes atividades econômicas em abril de 2025.

O total de empregos no estado do Amapá é de 97.907. Este número reflete a distribuição da força de trabalho entre várias atividades econômicas, cada uma contribuindo de forma distinta para a economia local.

Serviços com um total de 51.635 empregos, este setor é o maior empregador do estado. Dentro deste grupo, destacam-se: Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais: 18.693 empregos, Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas: 22.378 empregos.

O setor Comércio: O segundo maior setor empregador, com 31.512 empregos, distribuídos entre: Comércio Varejista: 23.584 empregos, a maior subcategoria dentro do comércio. Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores e Motocicletas: 5.765 empregos.

Já o setor Indústria: Compreende 6.745 empregos, com destaque para a Indústria de Transformação que emprega 4.227 pessoas.

Setores com menores números de empregos como Serviços Domésticos com apenas 9 empregos, o menor número registrado entre as categorias analisadas. Pesca e Aquicultura com 30 empregos, reflete uma menor atividade neste setor específico.

A Construção é um setor significativo, com 6.572 empregos. A maior parte dos empregos é na Construção de Edifícios 4.464 empregos.

O setor de Água, Esgoto, Atividade de Gestão de Resíduos e Descontaminação possui um número considerável de empregos, totalizando 1.452.

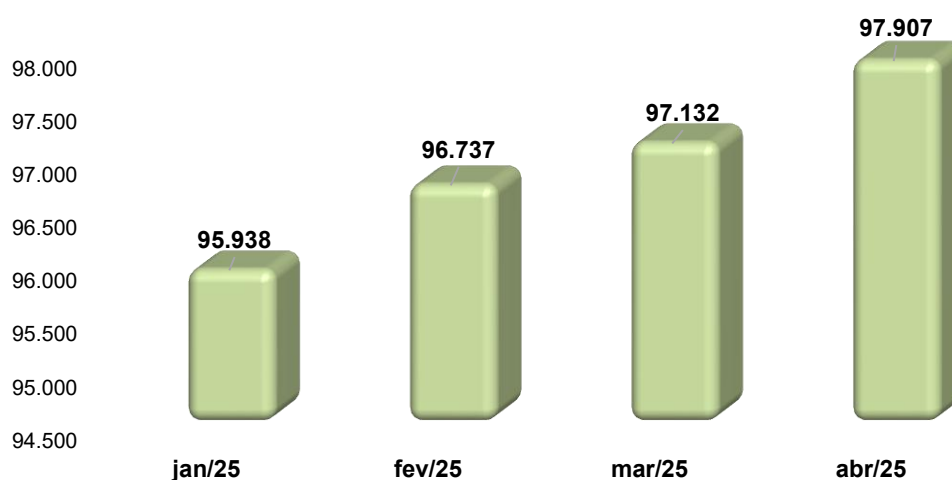
A Eletricidade e Gás e a Indústria Extrativista combinadas representam um setor mais técnico e especializado com, respectivamente, 613 e 453 empregos.

Os dados revelam uma forte concentração de empregos nos setores de Serviços e Comércio, que juntos representam aproximadamente 85% do total de empregos no estado. Isso sugere uma economia fortemente orientada para o setor terciário, com implicações para políticas de desenvolvimento econômico e treinamento de força de trabalho. A análise detalhada de cada setor pode ajudar a formular estratégias para diversificação econômica e melhoria das condições de emprego no Amapá.



Essas informações são fundamentais para o planejamento de políticas públicas e desenvolvimento econômico, indicando áreas potenciais para investimento e crescimento no estado do Amapá.

Evolução de Estoque de empregos no estado do Amapá Janeiro a Abril de 2025



Fonte: Novo Caged

A evolução do estoque de empregos no estado do Amapá nos primeiros meses de 2025 revela um crescimento constante e positivo. A tendência de crescimento constante no estoque de empregos no Amapá nos primeiros quatro meses de 2025 é um sinal positivo. Esse crescimento pode ser resultado de políticas locais eficazes, investimentos em setores estratégicos e uma recuperação econômica mais ampla. Continuar monitorando esses números nos próximos meses será crucial para entender o impacto total das políticas econômicas e das tendências de mercado no estado.

Salário Médio

Tabela 6 – Salários médios de Admissão por Região e Unidade da Federação -2025

Dados Sem Ajustes

Unidade da Federação	Salário Médio de Admissão (R\$) Março	Salário Médio de Admissão (R\$) Abril	Variação em relação ao mês anterior (%)
Brasil	2.235,85	2.251,81	0,71
Norte	1.941,31	1.962,51	1,09
Rondônia	1.851,71	1.888,64	1,99
Acre	1.790,95	1.771,01	-1,11
Amazonas	1.930,07	1.959,52	1,53
Roraima	1.794,70	1.816,57	1,22
Pará	2.040,04	2.048,22	0,40
Amapá	1.776,00	1.776,16	0,01
Tocantins	1.912,08	1.938,67	1,39
Nordeste	1.945,50	1.926,79	-0,96
Maranhão	1.990,37	1.980,92	-0,47
Piauí	2.035,94	2.093,76	2,84
Ceará	2.079,19	1.969,98	-5,25
Rio Grande do Norte	1.777,57	1.824,08	2,62
Paraíba	1.778,03	1.774,06	-0,22
Pernambuco	1.946,56	1.943,88	-0,14
Alagoas	1.846,15	1.804,41	-2,26
Sergipe	2.098,76	1.897,77	-9,58
Bahia	1.917,22	1.936,63	1,01
Sudeste	2.379,82	2.408,86	1,22
Minas Gerais	2.101,47	2.122,44	1,00
Espírito Santo	2.110,15	2.070,91	-1,86
Rio de Janeiro	2.267,09	2.272,53	0,24
São Paulo	2.514,27	2.552,62	1,53
Sul	2.185,46	2.206,54	0,96
Paraná	2.183,06	2.204,02	0,96
Santa Catarina	2.272,97	2.283,40	0,46
Rio Grande do Sul	2.097,31	2.129,96	1,56
Centro-Oeste	2.116,05	2.125,34	0,44
Mato Grosso do Sul	2.058,27	2.055,21	-0,15
Mato Grosso	2.171,40	2.209,96	1,78
Goiás	2.001,71	2.010,76	0,45
Distrito Federal	2.358,36	2.349,17	-0,39

Fonte: Novo Caged



Os dados apresentados oferecem uma visão detalhada dos salários médios de admissão no Brasil, distribuídos por região e unidade da federação, comparando os valores de março e abril de 2025. No panorama nacional, o salário médio de admissão subiu de R\$ 2.235,85 em março para R\$ 2.251,81 em abril, representando um aumento de 0,71%. Esta variação positiva indica uma tendência de crescimento nos salários de admissão em âmbito nacional.

A Região Norte apresentou um aumento significativo no salário médio de admissão, de R\$ 1.941,31 para R\$ 1.962,51, o que corresponde a uma variação de 1,09%. Rondônia destacou-se com o maior aumento na região, de 1,99%, enquanto o Acre foi a única unidade com redução, caindo 1,11%.

No Nordeste, uma redução geral foi observada, com o salário médio caindo 0,96%. No entanto, Piauí teve um aumento notável de 2,84%, enquanto Sergipe apresentou a maior queda, de 9,58%, refletindo uma significativa variação negativa.

A Região Sudeste registrou um crescimento de 1,22% nos salários médios, com São Paulo e Rio de Janeiro contribuindo significativamente para este aumento. São Paulo teve um incremento de 1,53%, enquanto o Espírito Santo apresentou uma redução de 1,86%.

Os salários médios no Sul aumentaram 0,96%, com o Rio Grande do Sul liderando o crescimento regional com 1,56%. Santa Catarina teve o menor aumento, de apenas 0,46%.

A região Centro-Oeste observou um aumento modesto de 0,44% no salário médio. Mato Grosso destacou-se com um crescimento de 1,78%, enquanto o Distrito Federal apresentou uma leve queda de 0,39%.

Os dados salariais de março a abril de 2025 revela uma tendência geral de aumento nos salários médios de admissão em várias regiões do Brasil, com algumas exceções notáveis de reduções, particularmente no Nordeste. Estas variações podem ser atribuídas a fatores econômicos regionais específicos, como desenvolvimento industrial, políticas de emprego e custo de vida. É essencial monitorar essas tendências para entender melhor o mercado de trabalho e suas implicações para a economia brasileira.



Conclusão

O Boletim do NOVO CAGED do Amapá teve destaque um cenário positivo para o mercado de trabalho, conforme dados do mês de abril de 2025. O estado apresentou um crescimento no estoque de trabalhadores com um total de 97.907, especificamente nos setores de Serviços, com 51.635 trabalhadores, e Comércio, com 31.512 trabalhadores, superando os números do mês anterior. Este resultado reflete a implementação eficaz das políticas públicas propostas e monitoradas pelo Governo do Estado.

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego, o mês de abril de 2025, o estado do Amapá apresentou um saldo de 775 postos de trabalho (453 do gênero masculino e 322 do gênero feminino), com 3.881 admissões (2.411 do gênero masculino e 1.470 do gênero feminino) e 3.106 desligamentos (1.958 do gênero masculino e 1.148 do gênero feminino).

O mercado de trabalho formal no Amapá é predominantemente caracterizado pelos setores de serviços e comércio, além de uma presença significativa de empregos no setor público. Observa-se também um crescimento nas áreas de indústria e construção, enquanto setores como a agropecuária e pesca apresentam potencial para expansão. Essa configuração demonstra um estado em processo de transição, com foco na modernização e diversificação de sua economia.

O crescimento do trabalho formal no mês de abril de 2025 é um sinal promissor para a economia local, sugerindo um potencial para aumento contínuo da empregabilidade nos meses subsequentes. Este cenário positivo indica que o Amapá está no caminho certo para fortalecer ainda mais sua economia e oferecer mais oportunidades de trabalho à sua população.



Macapá - AP, 29 de maio de 2025.

Coordenadoria de Produção e Análise de Informação - COPAI

Coordenador: Francisco de Assis Souza Costa

GERÊNCIAS

Gerente do Núcleo de Pesquisas: Armando Ferreira Bruno Neto

Gerente do Núcleo de Estatística: Nazaré Santos Cardoso

Gerente do Núcleo de Análise Socioeconômica: Newton Wanderley Salomão Junior

EQUIPE TÉCNICA

Aldo Simão Carneiro Fernandes: Analista de Planejamento e Orçamento

César Augusto dos Santos Matos: Analista de Planejamento e Orçamento

Diego Belo Rodrigues: Assistente Administrativo

Gabriel Moreira Merícias: Assistente Administrativo

Tasso Alencar de Souza: Assistente Administrativo

Taiza Roberta Farias da Silva: Analista de Planejamento e Orçamento

Vitória Cherfen de Souza: Administradora

Marlon Moraes Amanajás: Gerente de Subgrupos de Atividades de Projetos

Consulta: <https://seplan.portal.ap.gov.br/conteudo/estatistica-do-estado/novo> caged